

**MAX HORKHEIMER: CONTRAPOSITION ENTRE A TEORIA TRADICIONAL E
TEORIA CRÍTICA**

**MAX HORKHEIMER: CONTRAPOSITION BETWEEN TRADITIONAL THEORY
AND CRITICAL THEORY**

**MAX HORKHEIMER: CONTRAPOSICIÓN ENTRE LA TEORÍA TRADICIONAL
Y LA TEORÍA CRÍTICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-290>

Data de submissão: 23/06/2025

Data de publicação: 23/07/2025

Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: leisaag@live.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3258506836676823>

Yasmin Dantas da Silva

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: dantasyasmin19_@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2479076570655568>

Jackson Luiz Fernandes Adelino

Mestrando em Ciências Sociais e Humanas

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: prof.jackfernandes@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9611737919261408>

Meiriane Alves Crispim

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: meirianeacrispim@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1067771601170035>

Simone Aparecida Conerado

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: simoneconerado@ufpr.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1755478217377138>

RESUMO

Este ensaio tem como base o artigo “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”, escrito por Max Horkheimer em 1937 e reeditado posteriormente em 1968, em dois volumes intitulados “Teoria Crítica”. A Teoria Crítica foi pensada por Max Horkheimer e Theodor Adorno juntamente com outros teóricos críticos da Escola de Frankfurt, a partir da herança do pensamento de Karl Marx. Este artigo tem por objetivo apresentar as contraposições e as particularidades que diferenciam a Teoria Crítica da Teoria

Tradicional. Busca-se compreender o que é uma teoria crítica a partir dos escritos de Max Horkheimer. Para atingir o nosso objetivo, foram utilizados como aportes teóricos os estudos de Freitag que discute as teorias críticas da ciência, da indústria cultural e do Estado, com base no pensamento dos teóricos de Frankfurt, e Horkheimer que discute o conflito existente entre a dialética e o positivismo. Além destes referenciais teóricos, apropria-se das contribuições de outros teóricos críticos da Escola de Frankfurt. A metodologia constitui-se de estudo bibliográfico com vistas para o artigo de Horkheimer, a partir de um panorama conceitual da Teoria Tradicional e da Teoria Crítica. Outrossim, apresentaremos como "traços" que definem a Teoria Crítica, a partir dos princípios da orientação para a emancipação e do comportamento crítico.

Palavras-chave: Teoria Tradicional. Teoria Crítica. Horkheimer. Escola de Frankfurt. Filosofia da Educação.

ABSTRACT

This essay is based on the article "Traditional Theory and Critical Theory," written by Max Horkheimer in 1937 and later republished in 1968 in two volumes entitled "Critical Theory." Critical Theory was conceived by Max Horkheimer and Theodor Adorno, along with other critical theorists of the Frankfurt School, based on the legacy of Karl Marx's thought. This article aims to present the contrasts and particularities that differentiate Critical Theory from Traditional Theory. It seeks to understand what a critical theory is based on the writings of Max Horkheimer. To achieve this objective, we used as theoretical frameworks the studies of Freitag, who discusses critical theories of science, the cultural industry, and the State, based on the thought of the Frankfurt theorists, and Horkheimer, who discusses the conflict between dialectics and positivism. In addition to these theoretical frameworks, we also draw on the contributions of other critical theorists of the Frankfurt School. The methodology consists of a bibliographical study focusing on Horkheimer's article, based on a conceptual overview of Traditional Theory and Critical Theory. Furthermore, we will present the defining "features" of Critical Theory, based on the principles of emancipation orientation and critical behavior.

Keywords: Traditional Theory. Critical Theory. Horkheimer. Frankfurt School. Philosophy of Education.

RESUMEN

Este ensayo se basa en el artículo "Teoría Tradicional y Teoría Crítica", escrito por Max Horkheimer en 1937 y republicado en 1968 en dos volúmenes titulados "Teoría Crítica". La Teoría Crítica fue concebida por Max Horkheimer y Theodor Adorno, junto con otros teóricos críticos de la Escuela de Frankfurt, basándose en el legado del pensamiento de Karl Marx. Este artículo busca presentar los contrastes y las particularidades que diferencian la Teoría Crítica de la Teoría Tradicional. Busca comprender qué es una teoría crítica a partir de los escritos de Max Horkheimer. Para lograr este objetivo, utilizamos como marcos teóricos los estudios de Freitag, quien analiza las teorías críticas de la ciencia, la industria cultural y el Estado, basándose en el pensamiento de los teóricos de Frankfurt, y de Horkheimer, quien analiza el conflicto entre la dialéctica y el positivismo. Además de estos marcos teóricos, también nos basamos en las contribuciones de otros teóricos críticos de la Escuela de Frankfurt. La metodología consiste en un estudio bibliográfico centrado en el artículo de Horkheimer, basado en una visión general de la Teoría Tradicional y la Teoría Crítica. Además, se presentarán las características definitorias de la Teoría Crítica, basadas en los principios de la orientación emancipadora y el comportamiento crítico.

Palabras clave: Teoría Tradicional. Teoría Crítica. Horkheimer. Escuela de Frankfurt. Filosofía de la Educación.

1 INTRODUÇÃO

O termo “teoria crítica” surge a partir dos estudos realizados pelos investigadores e teóricos associados ao Instituto de Pesquisas Sociais (*Institut für Sozialforschung*) da Universidade de Frankfurt, na Alemanha, conhecida como Escola de Frankfurt, para representar o modelo de teoria que estava sendo elaborada na época.

A Teoria Crítica é resultante da concepção marxista e foi idealizado por teóricos da Escola de Frankfurt como Herbert Marcuse, Jurgen Habermas, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Leo Lowenthal, Walter Benjamin entre outros. Podemos dizer, que existe um consenso entre as discussões dos teóricos representantes da Escola de Frankfurt da definição adotada pela teoria crítica, além de algumas semelhanças que estão fortemente relacionadas a crítica da economia política de Karl Marx, ou seja, crítica ao capitalismo.

Antes da Teoria Crítica, Horkheimer denominava sua teoria como “filosofia social” ou “materialismo interdisciplinar” justamente por ter como base a perspectiva marxista e englobar outras áreas do conhecimento. Dessa forma, o momento que marcou as primícias da Teoria Crítica configura-se no ano de 1931, quando Horkheimer assume a direção da Escola de Frankfurt, dando visibilidade, a partir da publicação do seu artigo em 1937 intitulado “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”.

Nesta publicação, Horkheimer registra seu entendimento sobre a Teoria Tradicional, e destaca que o seu surgimento teve início com Descartes a partir da filosofia moderna. Dessa maneira, em sua concepção, esse modelo de teoria causou problematizações para a análise da realidade - como uma das principais consequências a separação do indivíduo e sociedade. Portanto, a Teoria Crítica, é uma contraposição daquilo que Horkheimer denominou Teoria Tradicional.

Com o propósito de compreender sobre a Teoria Crítica, buscamos suporte em teóricos como Barbara Freitag e no próprio edificador da teoria crítica da sociedade – Max Horkheimer. Dessa forma, o objetivo deste texto é apresentar as contraposições e as particularidades que diferenciam a Teoria Crítica da Teoria Tradicional.

Nossa contribuição atual comprehende três dimensões. A primeira parte trataremos de forma breve, sobre a biografia e a filosofia de Max Horkheimer para compreender as motivações que impulsionaram para a criação de uma Teoria Crítica. Vale ressaltar, que descrevemos sucintamente, apenas a biografia de um dos teóricos da Escola de Frankfurt – Max Horkheimer, pois, para este ensaio, utilizamos como base seus escritos. Na segunda parte daremos ênfase a dimensão histórica da Escola de Frankfurt e a origem dos principais influentes da Teoria Crítica. E, na terceira parte, apresentaremos as contraposições entre as Teoria Crítica e a Teoria tradicional. Ao fim, tecemos considerações sobre a Teoria Crítica.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com o objetivo de analisar as diferenças e semelhanças entre a Teoria Tradicional e a Teoria Crítica, com foco nas ideias de Max Horkheimer. A pesquisa se baseia principalmente nas obras de Horkheimer, particularmente no artigo seminal Teoria Tradicional e Teoria Crítica (1937), além das contribuições de Barbara Freitag, que revisita e expande a teoria crítica, discutindo sua evolução e a aplicação da crítica social. Além dessas fontes primárias, a pesquisa incorpora fontes secundárias contemporâneas, que revisitaram a teoria crítica à luz dos desafios sociais e políticos atuais. Autores como Jürgen Habermas, David Held e Nancy Fraser são incluídos para aprofundar a compreensão sobre a teoria crítica, oferecendo novas perspectivas sobre sua aplicabilidade no mundo contemporâneo.

A metodologia deste estudo consiste em uma análise comparativa das duas abordagens: a Teoria Tradicional e a Teoria Crítica, que não se limita a uma leitura histórica, mas busca também integrar as críticas contemporâneas. Essa comparação é realizada por meio de três dimensões principais: epistemológica, metodológica e política.

Na dimensão epistemológica, analisamos a separação entre sujeito e objeto no conhecimento, característica da Teoria Tradicional, contrastando com a integração desses elementos na Teoria Crítica. A primeira, vinculada ao positivismo, trata o conhecimento como algo objetivo, mensurável e independente do sujeito, enquanto a segunda defende uma perspectiva mais holística, em que o sujeito de conhecimento está inserido num contexto histórico e social que influencia suas percepções.

Na dimensão metodológica, a Teoria Tradicional, com sua busca pela objetividade e imparcialidade, será confrontada com a abordagem reflexiva e crítica da Teoria Crítica, que questiona as estruturas dominantes e busca uma transformação social.

Já na dimensão política, a pesquisa explorará a crítica que Horkheimer faz ao capitalismo, propondo uma leitura emancipatória que se opõe à visão conservadora e estruturante da Teoria Tradicional.

A perspectiva dialética, conforme proposto por Horkheimer e Adorno, visa compreender as contradições presentes na sociedade e nas teorias. Essa abordagem permite captar as transformações históricas e sociais, reconhecendo que a realidade não é estática, mas mutável. Portanto, a pesquisa não se limita a uma interpretação linear dos textos, mas busca entender as dinâmicas de poder, ideologia e economia que perpassam as abordagens filosóficas analisadas.

Essa abordagem metodológica, ao integrar uma leitura crítica da teoria crítica com uma análise dialética das contradições sociais e políticas, oferece uma contribuição significativa para o

entendimento e a atualização das ideias de Horkheimer, além de possibilitar um olhar mais crítico sobre a realidade social em que vivemos hoje.

3 DISCUSSÃO

3.1 BIOGRAFIA E FILOSOFIA DE MAX HORKHEIMER

Para além da biografia de Horkheimer, é importante destacar a sua participação como intelectual que mudou a compreensão do significado de pensamento e de sociedade, e também a crítica a definições de razão ao benefício dos pressupostos histórico-social e vivencial de racionalidade.

Muitas foram as dimensões intelectuais que contribuíram para a formação da vida acadêmica e intelectual. Além das dimensões políticas e artísticas, o marxismo serviu-lhe de instrumento que fomentou para a construção do pensamento crítico.

Trazer a dimensão histórica da Escola de Frankfurt e a biografia, bem como a filosofia de Horkheimer, é imprescindível para compreender a construção e a fundamentação da Teoria Crítica, por ele instaurada.

Max Horkheimer (1895-1973) foi um filósofo e sociólogo alemão, um dos grandes intelectuais da Escola de Frankfurt, como a maioria dos teóricos da Escola, ele era judeu, filho do industrial Mortitz Horkheimer, que pretendia que o filho continuasse com os negócios da família. Max Horkheimer nasceu em 14 de fevereiro de 1895, em Stuttgart, na Alemanha.

Horkheimer estudou no “*Gymnasium de Handelslehre*” entre 1911 e 1915. Abandonou seus estudos para ajudar na fábrica de seu pai até 1918. No ano de 1919, Horkheimer iniciou nos cursos de psicologia e filosofia.

Em 1922, Horkheimer defendeu seu doutorado, com o trabalho sobre a antinomia do juízo teleológico. Por intermédio de seu amigo Friedrich Pollock, Horkheimer, associou-se em 1923 à criação do Instituto para a pesquisa Social. Em 1925, estudou filosofia com Hans Cornelius. Em seguida, continuou seus estudos com um trabalho sobre a crítica do juízo em Kant. Embora, Horkheimer critique a filosofia de Kant, os seus estudos tiveram origem na concepção kantiana, a partir de suas críticas, principalmente, a temática da razão, e como sugere Freitag (1994) em seu movimento dialético não abandonou os frankfurtianos durante os cinquenta anos de sua produção “[...] ele reaparece sob várias roupagens nos seus diferentes trabalhos” (Freitag, 1994, p. 36)

Em 1933, Max Horkheimer se exila nos Estados Unidos, a partir do fechamento do Instituto de Pesquisas Sociais com a perseguição nazista. Nos Estados Unidos passou a fazer parte da Universidade de Colúmbia, retornando mais tarde a Alemanha, assumindo seu cargo como diretor da Escola de Frankfurt. Horkheimer foi Reitor da Universidade de Frankfurt entre os anos de 1951 e

1953. Max Horkheimer faleceu aos 78 anos, em 7 de julho de 1973, na cidade de Nuremberg na Alemanha.

3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA DE FRANKFURT: PRINCIPAIS INFLUENTES DA TEORIA CRÍTICA

O contexto histórico que proporcionou a criação da Escola de Frankfurt, foi marcado por inúmeros acontecimentos em diversas áreas do pensamento humano, no âmbito econômico, social, e nos cenários políticos da Alemanha e da Itália, no início do século XX. No ano de 1922, marcado pela agitação revolucionária e conflitos políticos em toda a sociedade alemã, a Alemanha passou por dois movimentos operários que marcaram a época. Em 1918 – proclamou a República de Weimar e depôs os Hohenzollern do poder, e no ano de 1923, levante dos operários de Bremen. A sociedade alemã foi seriamente atingida por esses dois movimentos.

Diante desse contexto, aconteceu a semana de estudos marxistas organizado por Felix Weil , com a participação de alguns intelectuais como Friedrich Pollock, Karl August, Wittfogel, Karl Korsch, Georg Lukács, entre outros – núcleo fundador da Escola de Frankfurt. A partir desse evento, cogitaram a ideia de sistematizar um grupo de estudos com participação das mais diversas áreas das ciências humanas, como a filosofia, sociologia, economia, psicologia, comunicação social e teologia. O grupo de pesquisa objetivava estudar a história do movimento trabalhista e do socialismo da época. Eis a gênese do *Institut fuer Sozialforschung* – vinculado à Universidade de Frankfurt.

O Instituto de Pesquisa Social foi criado em 1923, por Carl Grunberg que permaneceu no grupo até meados do ano 1927. Carl Grunberg se considerava marxista, não apenas no sentido político-partidário, mas no sentido científico, servindo-lhe para entender o mundo a partir de um método de pesquisa. Como diretor do instituto, seu propósito era fazer um levantamento histórico das lutas do movimento operário no estado alemão.

No ano de 1929, a Escola de Frankfurt alterou a linha de estudos do grupo, abandonando literalmente a proposta anterior baseada nas pesquisas de lutas dos operários. Com a nova direção de Max Horkheimer em janeiro de 1931, o objetivo do grupo de estudo voltava-se a compreender as relações entre a modernidade, tecnologia e os problemas sociais. Neste período, Horkheimer foi diretor da Escola de Frankfurt e da revista *Zeitschrift für Sozialforschung* – Revista de Pesquisa Social. O intuito da revista, como meio oficial de divulgação da Escola, era levar aos leitores temas sobre a filosofia, entre outros.

Com a Escola reestruturada a partir de outra abordagem de estudos, Horkheimer, como diretor, reuniu um novo grupo de intelectuais e pensadores de diferentes especialidades de forma

interdisciplinar, mas com o pensamento convergente. Neste contexto, o Instituto de Pesquisa, estava composto por intelectuais como, Friedrich Pollock, Wittfogel, Gumperz, Adorno, Erich Fromm, Marcuse, entre outros intelectuais que tiveram suas obras ligadas posteriormente à Escola de Frankfurt, como Walter Benjamin e Siegfried Kracauer.

Inicialmente, a Escola tinha como proposta as bases teóricas do marxismo, mas com a nova escala de teóricos, deu lugar a uma proposta mais filosófica e política, com o claro propósito de tentar instaurar uma teoria social capaz de interpretar as grandes mudanças que estavam ocorrendo no início do século XX.

Em julho de 1933, o Instituto foi fechado e posto à disposição do Estado, a partir da nomeação de Hitler para chanceler – ascensão do nazismo ao poder. De qualquer forma, o Instituto era prejudicado por duas razões: pressupostos marxistas e membros descendentes de judeus. A partir disso, a sede do Instituto foi transferida para Genebra e a revista passou a ser impressa em Paris.

No ano de 1934, em uma viagem de reconhecimento para os Estados Unidos Horkheimer, visitou a Universidade de Colúmbia e posteriormente, transferiu o Instituto para Nova York. O grupo de intelectuais e teóricos do Instituto estava novamente reconhecido e ficou conhecido como *International Institute of Social Research*. Mesmo com a tentativa do grupo de intelectuais em estarem novamente juntos, os membros do grupo encontraram obstáculos em manter-se neste novo ambiente, retornando a Frankfurt no ano de 1949.

Na escola de Frankfurt, durante os períodos compreendidos entre 1920 a 1985, os temas mais estudados, segundo Freitag (1990) eram baseados na dialética da razão iluminista e a crítica à ciência; a dupla face da cultura e a discussão da indústria cultural; a questão do Estado e suas formas de legitimação na moderna sociedade de consumo; uma Teoria Crítica permeada pelo desencanto com a realidade, o que faz com que ela seja uma “escola do desencantamento”. As principais obras produzidas pelos teóricos da Escola foram: Teoria Tradicional e Teoria Crítica (1937) onde Horkheimer mostra a indivisão entre a teoria conceitual e práxis social. A Teoria Crítica reunifica razão e pensamento duralista, que separa sujeito e objeto de conhecimento; Cultura e Sociedade (1938) escrito por Herbert Marcuse abordando a legitimidade da ação revolucionária, o caráter afirmativo das artes nas sociedades contemporâneas, além de leituras sobre existencialismo, sociologia weberiana e psicanálise; Dialética do Esclarecimento (1944) por Max Horkheimer e Theodor W. Adorno – este livro é uma crítica filosófica e psicológica de amplo espectro das categorias ocidentais da razão e da natureza, de Homero a Nietzsche e Mínima Moralia (1951) escrito por Adorno, onde temas como mentira, cólera, adesão partidária, genocídio e alienação do homem são abordados.

Compreender o processo histórico da Escola de Frankfurt é considerar de forma gradativa a evolução histórica da Teoria Crítica. A Teoria Crítica se constituiu pelo duplo esforço de uma ruptura epistemológica com a estrutura da ciência e com o sistema racionalista metafísico, deixando um grande legado como referencial teórico e metodológico para respaldar vários assuntos abordados no mundo acadêmico.

3.3 TEORIA CRÍTICA E A TEORIA TRADICIONAL

Inicialmente, Horkheimer justifica a necessidade de abordar conceitualmente a concepção de teoria. É necessário salientar, sobre essa abordagem inicial que o autor faz, para posteriormente compreender as contraposições entre a Teoria Tradicional e a Teoria Crítica, considerando, ser esse o foco da nossa escrita.

Para o filósofo, o termo “teoria” equivale uma sinopse de proposições ligadas entre si, das quais pode deduzir as demais teorias. Isso quer dizer, que a “[...] validade de uma teoria reside na consonância das proposições deduzidas com os fatos ocorrido” (Horkheimer, 1980, p. 117). Dessa forma, Horkheimer acredita que “[...] se fossem evidenciadas contradições entre a experiência e a teoria, uma ou outra terá que ser revista, o que supõe que a teoria permanece sempre hipotética” (Horkheimer, 1980, p. 117).

Visando apresentar “traços” que definem a Teoria Crítica, a partir dos princípios da orientação para a emancipação e do comportamento crítico, logo percebemos características que a distinguem da Teoria Tradicional. Considerando esses princípios, alicerçados a um viés emancipatório, os teóricos críticos da Escola de Frankfurt, desenvolveram pesquisas a partir de seus objetos de estudos, cada qual com suas especificidades, para demonstrar que uma teoria crítica propõe para o campo da educação e para outras áreas, o desenvolvimento de um pensamento crítico a partir de uma perspectiva emancipatória em relação às formas de dominação social que estão visivelmente presentes na sociedade.

Horkheimer configura, “tradicional” como “[...] teoria é o saber acumulado de tal forma que permita ser este utilizado na caracterização dos fatos tão minuciosamente quanto possível” (Horkheimer, 1980, p. 117). A partir desses apontamentos, é compreensível entender, que a abordagem que Horkheimer faz, sobre a Teoria Tradicional, é que ela, está ligada a matemática e a física ou genericamente, nas ciências naturais, essa representação é a essência da teoria, que está presente na filosofia moderna de Descartes.

Para Freitag (1994) a ciência e a filosofia moderna não podem contentar-se hoje com uma discussão sobre juízos de fato e de valor, elas têm que recorrer aos juízos existenciais. Dessa forma,

para Horkheimer, praticar teoria e filosofia é algo inseparável da ideia de nortear a reflexão com base em juízos existenciais comprometidos com a liberdade e a autonomia do homem. Neste contexto, Horkheimer apresenta o conflito que existe entre a dialética e o positivismo, ou seja, a Teoria Crítica e a Teoria Tradicional.

Quando Horkheimer contrapõe a filosofia de Descartes – positivismo – em relação ao pensamento de Marx – dialética – ele está descrevendo as características essenciais de cada concepção de pensamento, assim, denunciando o caráter conservador e enfatizando a dimensão humana e emancipatória. Isso quer dizer que, Horkheimer não quis invalidar um pensamento em detrimento do outro, mas sim, envolver o pensamento de Descartes e o pensamento de Marx, com a finalidade de um pensamento complementar o outro. Dessa forma, é notório compreender que a Teoria Crítica é herança de um pensamento marxista,

“[...] a teoria crítica da sociedade começa, portanto, com a ideia de troca simples de mercadoria, ideia esta determinada por conceito relativamente universais. Tendo como pressuposto a totalidade do saber disponível e assimilação do material adquirido através da pesquisa própria ou de outrem, mostra-se então como a economia de troca, dentro das condições humanas e materiais dadas, e sem que os próprios princípios expostos pela economia fossem transgredidos, deve conduzir necessariamente ao agravamento das oposições sociais dadas, o que leva a guerras e a revolução na situação histórica atual. O sentido de necessidade referida aqui, assim como o sentido da abstratividade dos conceitos, é ao mesmo tempo semelhante aos respectivos traços da teoria tradicional e deles dissemelhante. Em ambos os tipos de teorias o rigor da dedução dos pensamentos repousa sobre a clareza que traz para a questão de como a afirmação da conveniência de determinações universais inclui a afirmação da conveniência de certas relações factuais” (Horkheimer, 1980, p.143).

Nas palavras de Freitag (1994) a teoria crítica começa com a ideia da troca simples de mercadorias, procura mostrar como a economia de troca nas condições atualmente dadas, conduz ao agravamento das contradições da sociedade, o que em nossa época histórica atual leva a guerras e revoluções. Dessa forma, é notório compreender que existe uma proximidade ao pensamento de Marx. No entanto, no escrito de Horkheimer nos anos 70, evidencia a partir de revisões, críticas ao pensamento marxista, mostrando equívocos na tese de Marx.

Podemos ter mais convicção disso na afirmação de Freitag, que apesar da renúncia a certas teses centrais do materialismo histórico, Horkheimer sustenta a necessidade da sobrevivência da teoria crítica. “[...] Ela deve visar, como no início, o futuro de uma humanidade emancipada”. (Freitag, 1994. p. 41).

Na compreensão de Freitag (1994) é destacado que, para Horkheimer, a teoria tradicional - que se estende do pensamento filosófico de Descartes à filosofia e ciência modernas - se preocupa em formar sentenças que definem conceitos universais. Para tal procede, dedutiva ou indutivamente, e

defende o princípio da identidade, condenando a contradição. Como afirma Freitag (1994) a teoria crítica procura integrar um dado novo no corpo teórico já elaborado, relacionando-o sempre com o conhecimento que já se tem do homem e da natureza naquele momento histórico.

O texto clássico de Horkheimer, traz um modelo de teoria que contrapõe a teoria tradicional – esta vem da tradição positivista de conseguir mensurar todo o conhecimento e dizer que o mesmo só é válido se for observável e medido. Para Horkheimer, o método tradicional de investigação separa o “ser” do “dever ser”, para ele o “dever ser” – são as concepções éticas, políticas, os interesses do pesquisador, tudo o que envolve o caráter da parcialidade do pesquisador. É justamente nesse ponto que Horkheimer começa a estabelecer críticas a essa teoria tradicional.

Para tanto, para conseguir dar as bases da teoria crítica é necessária uma comparação entre ambas as teorias – tradicional e crítica.

Comparação entre a Teoria Tradicional e a Teoria Crítica	
FATOS → INALTERADOS; TEÓRICO TRADICIONAL	FATOS → HISTÓRICOS E MODIFICÁVEIS; TEÓRICO CRÍTICO
✓ É um observador	✓ Criticista a teoria tradicional
✓ Separa sujeito do objeto de conhecimento	✓ Não separa sujeito do objeto
✓ Idolatra a objetividade e a imparcialidade	✓ Pertence a sociedade em que ele estuda e critica
✓ Sociedade como algo externo a sua atividade	✓ Leitura crítica às questões sociais
✓ O conhecimento é mensurável – válido se for observável e medido	✓ O conhecimento é unificado – histórico e inseparável

Fonte: elaborada pelos autores (2025)

Para Freitag (1994) a Teoria Crítica sugere uma relação orgânica entre sujeito e objeto: o sujeito do conhecimento é um sujeito histórico que se encontra inserido em um processo igualmente histórico que o condiciona e molda.

A teoria tradicional defende a separação entre indivíduo e sociedade, em virtude da qual os indivíduos aceitam como naturais as barreiras que são impostas à sua atividade. Essa separação é eliminada na teoria crítica, na medida em que ela considera ser o contexto condicionado pela cega atuação conjunta das atividades isoladas, isto é, pela divisão dada do trabalho e pelas diferenças de classe, e que poderia estar possivelmente subordinada à decisão e a objetivos racionais.

Para Horkheimer, o mundo foi socialmente constituído pelo capital e esta forma de existir é desumana, impede o ser humano de ser ver em totalidade. Nesse viés, a naturalização dos comportamentos é construída pela indústria cultural, que dá origem a cultura de massas, “[...] o que é dado não depende apenas da natureza, mas também do poder do homem sobre ela” (Horkheimer,

1980, p.155). Contudo, a teoria crítica tem de ser capaz de entender como se configuram as lutas sociais emancipatórias.

3.4 APLICAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA TEORIA CRÍTICA: DESAFIOS E EXEMPLOS PRÁTICO

A Teoria Crítica de Horkheimer, ao contrário de uma abordagem meramente teórica e abstrata, busca uma transformação prática da sociedade por meio da análise crítica das condições sociais, políticas e econômicas. Nos dias atuais, essa teoria continua a ser uma ferramenta poderosa para compreender e questionar as estruturas de poder que ainda dominam as relações sociais e culturais. A proposta de unir teoria e prática permanece relevante, pois permite uma análise não apenas do que é, mas de como pode ser transformado. Essa teoria não apenas critica as condições existentes, mas busca um caminho emancipatório para os sujeitos sociais.

Um dos campos mais evidentes onde a Teoria Crítica pode ser aplicada atualmente é na análise da indústria cultural. Horkheimer e Adorno, ao falarem sobre a indústria cultural, já antecipavam as formas de manipulação social em massa por meio da mídia e da cultura. Hoje, com a ascensão das mídias digitais, o fenômeno se intensifica. Essa indústria, que antes se limitava aos filmes, rádios e televisões, agora se estende para as plataformas digitais, onde o controle da informação e a formação de opinião são mais sutis, mas igualmente poderosos. Redes sociais como Facebook, Instagram e YouTube, por exemplo, desempenham um papel fundamental na construção de ideologias e na perpetuação das desigualdades sociais, ao moldar a forma como consumimos informação e nos relacionamos com o mundo.

Nesse contexto, a Teoria Crítica permite uma compreensão profunda de como as plataformas digitais contribuem para a manutenção das desigualdades estruturais. Elas não só fragmentam a informação, mas também criam uma falsa sensação de liberdade e autonomia, ao promoverem uma cultura de massa que naturaliza a exploração e a alienação. A crítica da indústria cultural proposta por Horkheimer pode ser atualizada para refletir as dinâmicas digitais contemporâneas, revelando como as empresas de tecnologia não apenas vendem produtos e serviços, mas também vendem nossos dados, moldando comportamentos e consciências.

Além disso, continua a ser uma lente útil para compreender as lutas sociais do século XXI. Movimentos como o feminismo, o antirracismo e os movimentos ecológicos são, em muitos aspectos, frutos da crítica profunda ao capitalismo, à opressão e à exclusão social. A crítica ao capitalismo neoliberal que Horkheimer e Adorno já iniciaram continua a ressoar hoje, pois a exploração das classes

populares e a exacerbação das desigualdades sociais ainda são características marcantes do sistema econômico atual.

Por exemplo, o movimento Black Lives Matter, ao combater o racismo estrutural, pode ser analisado por meio desta ótica, ao destacar como as forças sociais e políticas dominantes perpetuam a marginalização das comunidades negras. A Teoria Crítica, ao questionar as formas de dominação e alienação, pode ser aplicada para entender como as estruturas de poder funcionam para manter essas desigualdades, mas também para inspirar ações transformadoras que busquem a emancipação das populações oprimidas.

Além disso, a relação entre a destruição ambiental e o sistema capitalista global, que prioriza o lucro sobre o bem-estar humano e ambiental, é uma das grandes questões que Horkheimer e seus contemporâneos alertaram, tendo em vista a criação de um ciclo de consumo e destruição sem fim, que se torna cada vez mais pertinente diante da crise climática que ameaça a humanidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria Crítica, como formulada por Max Horkheimer e outros membros da Escola de Frankfurt, constitui-se como um projeto intelectual complexo e inovador, que não se limita a uma simples crítica ao sistema capitalista, mas também questiona as estruturas epistemológicas, metodológicas e políticas que sustentam a produção de conhecimento e a organização social. A proposta de Horkheimer, ao distinguir a Teoria Tradicional da Teoria Crítica, faz um enfrentamento direto à tradição positivista e às ciências naturais que, segundo ele, reduzem o conhecimento a um conjunto de proposições objetivas e impessoais. Ao contrário, a Teoria Crítica busca romper com essa concepção, enfatizando que o conhecimento não pode ser dissociado da subjetividade, das relações históricas e sociais, e do compromisso ético com a emancipação humana.

O contraste entre as teorias evidencia, mais do que uma oposição de conceitos, uma disputa fundamental sobre a função de cada uma na sociedade. Enquanto a Teoria Tradicional considera a teoria como um instrumento de compreensão e explicação do mundo, sem necessariamente envolver um compromisso com a transformação da realidade, a Teoria Crítica assume a teoria como um meio para promover a mudança social. Horkheimer enfatiza que a teoria, para ser genuinamente crítica, deve ser capaz de questionar as estruturas de poder existentes e contribuir para a superação das condições de dominação e exploração. Esse compromisso com a emancipação humana e a superação das desigualdades sociais é um dos pilares centrais da Teoria Crítica e a distingue de outras formas de pensamento filosófico e científico.

A análise apresentada ao longo deste estudo mostrou que a Teoria Crítica não é apenas uma reação à Teoria Tradicional, mas uma proposta de reconfiguração radical do conhecimento. A crítica à separação entre sujeito e objeto, é particularmente relevante no contexto das ciências sociais, que buscam compreender e transformar a realidade humana. Horkheimer, ao aproximar teoria e prática, destaca que a ciência deve ser vista como um instrumento de transformação social, e não como uma ferramenta neutra e apolítica. Ao fazer isso, ele não só questiona a objetividade das ciências naturais, mas também critica a tendência de desconsiderar o papel da ética e da subjetividade no processo de produção do conhecimento.

Um dos pontos mais significativos da Teoria Crítica é sua ênfase no contexto histórico e social da produção do conhecimento. Horkheimer e seus colegas da Escola de Frankfurt argumentaram que o conhecimento está sempre situado dentro de uma estrutura social e histórica, e que as formas dominantes de conhecimento não são neutras, mas refletem as relações de poder da sociedade. Isso implica que a objetividade reivindicada pelas ciências naturais e pela Teoria Tradicional não passa de uma ilusão, pois o conhecimento é moldado pelas condições materiais, culturais e ideológicas que caracterizam a sociedade de seu tempo. Portanto, a Teoria Crítica desafia a ideia de que é possível produzir um conhecimento "puro" ou "neutro", sem levar em consideração os interesses e os contextos sociais e históricos que influenciam sua produção.

Outra contribuição significativa da Teoria Crítica de Horkheimer é sua análise da indústria cultural e do papel das mídias e da cultura de massas na manutenção das estruturas de poder e dominação. O conceito de indústria cultural foi uma das primeiras tentativas de Horkheimer e Theodor Adorno de mostrar como a cultura, longe de ser um reflexo da liberdade humana, tornou-se uma ferramenta de controle social, que serve aos interesses do capitalismo, manipulando os indivíduos e impedindo o pensamento crítico. Essa crítica, que se origina no contexto das décadas de 1930 e 1940, permanece profundamente relevante no mundo contemporâneo, especialmente no contexto das mídias digitais e da cultura de consumo.

Além disso, a Teoria Crítica de Horkheimer permanece extremamente relevante nos debates contemporâneos, especialmente no que diz respeito às questões de justiça social, desigualdade econômica e lutas sociais. Os temas abordados pela Escola de Frankfurt, como a crítica ao capitalismo, a análise das relações de poder e a busca por uma sociedade mais justa e emancipada, continuam sendo questões fundamentais para os estudiosos e ativistas que lutam contra a opressão e as desigualdades estruturais. A aplicação da Teoria Crítica aos movimentos sociais contemporâneos, como os movimentos feministas, antirracistas e ecológicos, oferece uma maneira poderosa de compreender as interconexões entre as várias formas de opressão e as estruturas sociais que as sustentam.

Por fim, a Teoria Crítica de Horkheimer nos lembra da importância de uma reflexão autônoma e crítica diante da realidade social. Em um mundo marcado pela crescente globalização, pelas mudanças tecnológicas rápidas e pelas intensas desigualdades sociais, a necessidade de desenvolver um pensamento crítico que não se contenta com o status quo, mas que busca entender e transformar as estruturas de poder e dominação, nunca foi tão urgente. Assim, a Teoria Crítica oferece uma ferramenta valiosa para analisar e questionar as condições em que vivemos, desafiando-nos a não apenas entender o mundo, mas a agir para mudá-lo.

REFERÊNCIAS

- HOKHEIMER, M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- FREITAG, Barbara. A Teoria Crítica: Ontem e Hoje. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CARNAÚBA, M. E. C. Sobre a distinção entre teoria tradicional e teoria crítica em Max Horkheimer. *Kínesis*, II (03), p. 195-204, 2010.
- FRASER, Nancy. A teoria crítica na era global. Trad. Vera Lúcia C. Corrêa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- HELD, David. Models of democracy. 3. ed. Cambridge: Polity Press, 2006.
- HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade: 12 debates. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1985.